

MÍDIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS

Congresso E-Educação: Criatividade, Inovação E Essência, 1ª edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-25-9

FIORINI; Jessica Sampaio¹

RESUMO

INTRODUÇÃO A sexualidade não é limitada ao campo biológico e se manifesta desde a infância, quando as crianças começam a expressar suas curiosidades a respeito do tema a partir de suas observações (BOROTO E SENATORE, 2020). Além da família e escola, entre outras instituições sociais que exercem importante papel sobre a construção da sexualidade, a mídia, segundo Varela e Melo (2015), tem contribuído também sobre essa questão, considerando que a atualidade é marcada pela presença diária de conteúdos midiáticos que divulgam ideias e comportamentos relacionados à temática. Sobretudo no momento atual, tal assunto torna-se oportuno ao considerarmos que com a disseminação do COVID19 e consequente isolamento social, a utilização de mídias digitais intensificou-se, especialmente entre jovens e crianças, conforme Deslandes e Coutinho (2020). Assim, é necessário conhecer a atual discussão sobre as temáticas da educação sexual e mídias, de forma a compreender as possibilidades de um trabalho que promova um olhar crítico sobre os conteúdos das mídias digitais que veiculem informações ou ideias a respeito da sexualidade, especialmente no universo infantil.

OBJETIVO Identificar e apresentar questões essenciais acerca das temáticas da mídia e educação sexual, articuladas ao universo da infância. **MÉTODO** Este texto recebeu apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A metodologia deste estudo consistiu na revisão sistemática realizada nos meses de julho e agosto de 2020 sobre a base de dados *Periódicos Capes*. Os descritores e operadores booleanos utilizados foram: “educação sexual” OR “sexualidade infantil” AND mídia OR digital OR digitais OR computador OR *internet*. Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos. Artigos que versavam sobre a educação sexual ocorrida na adolescência ou na fase adulta foram excluídos, assim como artigos com enfoque em metodologias para a formação de professores/as. Para a análise sobre os resultados da busca foi realizada a leitura sobre os resumos dos artigos identificados. Posteriormente, foi realizada a leitura e fichamento do material selecionado para análise. **RESULTADOS** Primeiramente, o resultado aponta para uma possível escassez de número de artigos que articulem as temáticas das mídias digitais na discussão sobre práticas em educação sexual com crianças. Dentre os trabalhos encontrados alguns foram destacados. O trabalho de Varela e Melo (2015), intitulado *Educação sexual, crianças e mídias: algumas reflexões*, reforça a importância da reflexão por parte dos/as professores/as sobre os conteúdos relacionados à sexualidade disseminados nos jogos *online* para crianças a fim de repensar suas práticas pedagógicas. O trabalho de Tavares e Mesquita (2020), intitulado *Youtubers: potencial de contribuição na educação sexual*, aponta a possibilidade de que influenciadores digitais ajam com vista a contribuir com a promoção de educação sexual, propagando informações importantes acerca da sexualidade, considerando a grande influência que exercem na atualidade sobre os comportamentos das crianças e jovens. Por fim, o trabalho de Kornatzki e Chagas (2015), intitulado *Histórias e narrativas digitais na educação sexual da infância: possibilidades e limitações*, aponta a leitura crítica e/ou produção de narrativas digitais como recursos para a promoção da educação sexual de crianças, tendo em vista que as narrativas possibilitam a ressignificação sobre conceitos diversos, tais como os conceitos ligados às questões de gênero e sexualidade. **REFLEXÕES**

¹ FCLAr/UNESP, jessica.fiorini.unesp@gmail.com

FINAIS Os resultados indicam o potencial que os aparatos midiáticos possuem como recurso para o trabalho com a educação sexual de crianças e apontam para a necessidade de que sejam utilizados a partir de uma abordagem crítica que promova a ressignificação de conceitos relacionados às questões de gênero e sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual. Mídias digitais. Sexualidade infantil